

## Secretaria Municipal de Cultura Desporto e Turismo

---

**De:** Raquel Durigon <raqueldurigon@gmail.com>  
**Enviado em:** sexta-feira, 1 de março de 2024 15:54  
**Para:** smcdt@portao.rs.gov.br  
**Assunto:** Rider Técnico AUTOMÁKINA  
**Anexos:** AutomákinaCabeçalho02p.jpeg; cid\_clip\_image002.jpeg; clip\_image001.jpg



### *Rider Técnico*

#### **Montagem/Desmontagem**

Tempo de Montagem/Instalação: 5h

Espectáculo: 60min

Exposição. Antes e depois do espetáculo desvendando o que está por trás da cena.

Tempo de desmontagem: 3h

Tempo total: aproximadamente de instalação: 8h

#### **Dimensões da Automákina:**

Altura desmontada: 2,70 metros

Altura da Automákina: 7 metros

Altura solicitada do espaço cênico: 8 metros

#### **Medidas do Caminhão carregado com cenário móvel :**

Só a plataforma Comprimento: 9 metros      Largura: 2,55m      Altura: 4 metros  
Comprimento total 11.50 m

Obs: É necessário o caminhão estar próximo pois ele tem guindaste para a montagem da Automákina.

#### **Medidas do cenário Móvel :**

Comprimento: 6 metros      Largura de roda a roda: 2,20m      Largura total: 3 metros -

Altura: 7 metros

**Espaço cênico:** [Segue o croqui](#)

- Lugar amplo para espetáculo: com 10m de comprimento por 10m de largura 10m profundidade. Altura 8m.
- Sugestão de locais: Praças, largos ou rua fechada (deve permitir o acesso do caminhão com o cenário móvel).
- Opcional - Solicitamos Cadeiras ou arquibancadas laterais (sugestão de 200 cadeiras ou a combinar)

#### Montagem e Instalação:

- Liberação para estacionar o caminhão muck para carga/descarga no local da montagem e apresentação. Dados dos veículos: Marca do veículo: MERCEDES BENZ - tipo: CAMINHÃO GUINCHO Placa: JAT 0915 modelo: MB 915C 2008 cor: BRANCA
- Caso for no RS - Liberação para estacionamento da van de apoio do contratado. (VAN - Sprinter preta - Placa ISM 7F47)
- Lugar próximo ( em torno de 50 metros de distancia do local da encenação) para montagem e instalação.
- Caminho de acesso ao espaço de encenação, sem obstáculos no caminho, com 8m de altura e 5m de largura. Este deve possibilitar a entrada de caminhão para a descarga. Obs: Local deve ser plano sem lombas.
- Ponto de energia 220v no local de apresentação. 20 amperes

#### Camarim:

- Camarim (sala ou local improvisado de preferência exclusivo para o grupo, com banheiro próximo). \* Se possível próximo até 1 quadra do local de apresentação. Obs: não há trocas de figurino no decorrer do espetáculo.
- Bastante Água para beber e alimentação ( a combinar conforme orçamento). (Equipe7) (4 Veganos) (Obs. ficamos 8 horas na rua).

#### Pano de Iluminação: \* somente se precisar no caso de ser a noite ou a tardinha

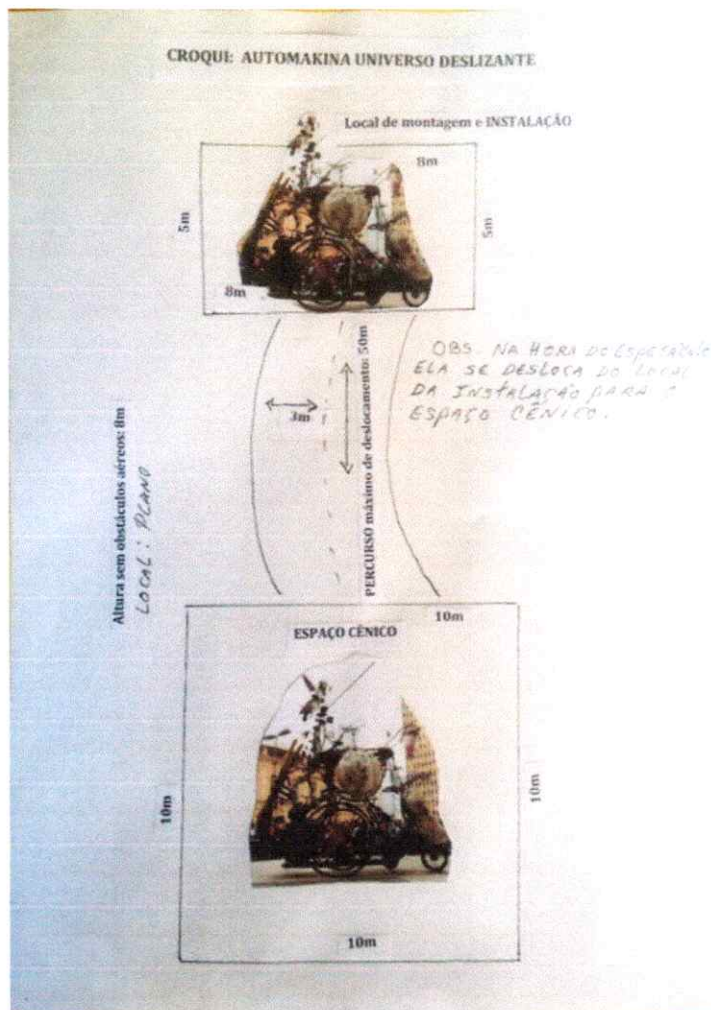
- 4 torres de 6m cada
- 24 par (divididas para as 4 torres solicitadas 6 em cada)

Nas cores metade âmbar e branco.

#### Plano Sonorização:

O grupo dispõe de todo o seu equipamento de som, que fica interno na máquina.( Obs. o som é interno da máquina, não sendo possível utilizar para outros fins)

|  
**SEGUE O CROQUI ABAIXO**



**Produtor responsável:**

**RAQUEL DURIGON**

Telefones– 51 996748082

Diretor do grupo 51 99834519

E-mail: [depernasproar@depernasproar.com.br](mailto:depernasproar@depernasproar.com.br)

Grata pela atenção!

**Abraços DePernasProAr!**

**GRUPO DE PERNAS PRO AR**

Canoas/RS - Brasil

**Raquel Durigon**

51 996748082 - Produção Raquel

51 999834519 - Diretor Luciano Wieser

Seja qual for o seu sonho - Comece! - Ousadia tem genialidade, poder e magia. - Goethe

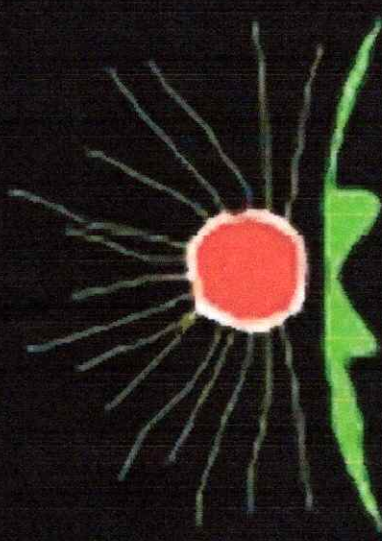


TEATRO DE RUA É TRILEGAL!

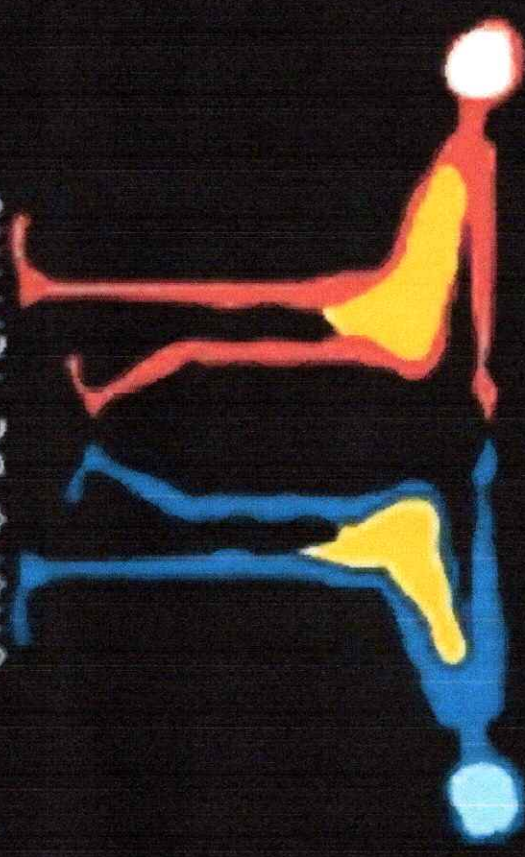
## ACESSE

Site: <https://www.depernasproar.com.br>  
Tiktok: <https://www.tiktok.com/@grupodepernasproar>  
Youtube: <https://www.youtube.com/@depernasproar>  
Instagram: <https://www.instagram.com/grupodepernasproar/>  
Facebook: <https://www.facebook.com/grupodepernasproar>

Nós respeitamos sua privacidade! Se não deseja receber os informes do grupo, responda esta mensagem com assunto EXCLUIR e será retirado da caixa de contatos.



DEPERNASPROAR  
GRUPO DE TEATRO



DEPERNASPROAR.COM.BR  
Canoas/RS/Brasil



© Destacar los resultados podrá más ser o que você procura. [Ver mais resultados](#)



## Currículo do espetáculo AUTOMÁKINA:

### PRÊMIOS e EDITAIS:

- 2020 – FAC DIGITAL – Despindo O Duque de Hosang - Vamos falar de figurino?
- 2019– Premio TEIXERINHA de Culturas Populares – Categoria Mestre das Maquinarias - Luciano Wieser
- 2018 - BR Distribuidora de Cultura " AUTOMÁKINA – Terceira Temporada
- 2014 - FUNARTE DE TEATRO MYRIAN MUNIZ Projeto: Automákina -De Porto em Porto - segunda temporada)
- 2013 - PIC Canoas– Realizado 2014 - PROGRAMA DE INCENTIVO A CULTURA - Projeto: AUTOMÁKINA circulando a cidade
- 2012 - PIC Canoas– PROGRAMA DE INCENTIVO A CULTURA - Projeto: 25 anos DE PERNAS PRO AR
- 2012 - PRÊMIO FUNARTE DE TEATRO MYRIAN MUNIZ - Projeto: Automákina Universo deslizante de porto em porto)
- 2007 - FUNPROARTE Porto Alegre - Projeto AUTOMÁKINA Universo Deslizante

### PRINCIPAIS LUGARES ONDE AUTOMÁKINA SE APRESENTOU:

- 2022 – 2ª Virada Cultural de Novo Hamburgo - Automákina
- 2021- 3ª Festival de Teatro de Rua Dona Zica de Navegantes – SC- Automákina
- 2021- Campão Cultural - 1º Festival de Arte diversidade e cidadania Campo Grande MT - Automákina
- 2021- Abertura da Festival Palco Gtratorio SESC - Automákina
- 2021- FITA MOSTRA DE RUA FITA – 2ª EDIÇÃO - Automákina - on line - Automákina
- 2021 - Mostra das Fabricas – Documentário Automákina - Virtual
- 2020 – Revisitando Automákina – Virtual - SESC
- 2018 – Festival Boas Ideias - POA
- 2018 - Mirada} Festival Ibero-Americano de Artes Cênicas de Santos - SP
- 2018 – Festival só em cena/PR
- 2018 - 19º Festival de Inverno de Bonito/MS.
- 2018 – Intercena – POA
- 2018 – Circulação do BR distribuidora de cultura São Luiz do MA Candeias BA Ilheus BA
- 2017 – Festival de música de Nova Prata
- 2017 – 1º FESTIVAL REVIRADO /SC
- 2017 – 79ª Bonecos Canela – Canela/RS
- 2017 – SESC Aldeia Diabo Velho Goiania/GO
- 2017 – Festival de Teatro Popular Jogos de Aprendizagem Porto Alegre/RS
- 2017 9ª MOSTRARUA de TEATRO no 1º de Maio Canoas RS
- 2016 – Projeto CONTEMPORANEOS DA TERRA em Canoas
- 2016 – Aldeia SESC YVI PITÃ – Santa Rosa
- 2016 - Projeto: Automákina -De Porto em Porto - segunda temporada) SC/RS /PR
- 2015 - AUTOMÁKINA CIRCULANDO A CIDADE
- 2015 - 5ª Festival Internacionall de teatro Rua de Porto Alegre
- 2014 - Projeto: 2 anos DE PERNAS PRO AR – Contemplado com PIC Canoas 2012
- 2014 - Fórum Mundial de Educação/Canoas
- 2014 - AUTOMÁKINA Universo deslizante – DE PORTO EM PORTO /RS /SC – Canoas, Porto Alegre, Cachoeira do Sul, Rio Grande, Montenegro, Estrela, Imbituba, Laguna .
- 2013 - 22ª Festival de Teatro de Curitiba PR
- 2012 – FIL Primavera/RJ- Festival Internacional Intercambio de linguagens
- 2012 – Caxias em cena/RS
- 2012 – FILIE Salvador/BA Festival latino-americano de teatro
- 2012 – 6ª FITA FLORIPA – Festival de teatro de Animação SC
- 2011 -11ª FIT – Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto SP.
- 2010 - FITO - Festival Internacional de Teatro de Objetos/MG - BH
- 2010 - FITO - Festival Internacional de Teatro de Objetos/2010-Porto Alegre
- 2010 - 7ª Encontro Brasileiro de Articuladores de teatro de Rua e do MERCOSUL/2010 (Automákina) Canoas/RS
- 2010 - II Festival de Rua de Porto Alegre
- 2010 - 16ª PORTO ALEGRE EM CENA

GRUPO DE TEATRO  
DE PERNAS PRO AR


APRESENTA

# Automakina

UNIVERSO DESLIZANTE

DIREÇÃO *Jackson Zambelli*  
ATUAÇÃO *Luciano Wieser*

O TEMPO É DESLIZANTE E INCERTO.  
RASGANDO O ESPAÇO URBANO  
SUA PROCURA É SURPREENDENTE.  
O ESTRANHO O ACOMPANHA E TRANSFORMA  
TUDO QUE ESTÁ A SUA VOLTAR  
ESTE É O MUNDO DO DUQUE HOSAIN'G,  
PORTÁTIL, PESSOAL E IMPENETRÁVEL.



[automakina@depernasproar.com.br](mailto:automakina@depernasproar.com.br)  
tel 55 51 34782704 cel 55 51 99834519



## Espetáculo/Instalação:

O Espetáculo de teatro "Automákina – Universo Deslizante" trata de uma questão pertinente a todos os homens de todos os tempos: "a arte da sobrevivência". Com uma linguagem que mescla o simbolismo do teatro de bonecos com seus personagens autômatos fazendo uma metáfora a existência humana, o virtuosismo das técnicas circenses e a poética do teatro de rua.

O Cenário Móvel "Automákina," pesquisa ousada e inovadora do grupo propõe levar para rua um aparato cênico impar em qualidade visual e sonora, uma máquina gigante medindo 6,0 m de comprimento, por 7,0 m de altura, aumentando assim a dramaticidade do espetáculo.

Compondo com estas características, a música, criada exclusivamente para o espetáculo, será executada ao vivo com efeitos de som mecânico e com instrumentos musicais construídos pelo grupo, enriquecendo a coerência estética do cenário.

O trabalho do ator e sua relação com os bonecos, com o cenário móvel, com a música e os instrumentos, além da relação com o público determinam o desenvolvimento de uma dramaturgia dinâmica e de grande impacto sobre as pessoas.

O Espetáculo/Instalação, consiste na montagem e desmontagem aberta a comunidade, instalação monitorada do cenário móvel e apresentação do Espetáculo, com a duração total de 9 horas.

"AUTOMÁKINA Universo Deslizante" foi feita para ganhar as ruas e chegar aos espaços inusitados, aonde o teatro pouco vai, e assim apresentar o mundo do Duque Hosain'g, Um mundo portátil, pessoal e impenetrável.



**2 FESTIVAL DE TEATRO DE RUA DE PORTO ALEGRE**  
FOTO - FEPIRES - 2010



## Concepção:

O espetáculo "Automáquina – Universo Deslizante" foi concebido pensando no olhar do próprio personagem como arquiteto, construtor do seu mundo. O processo de construção da nave foi desenvolvido simultaneamente com a criação do personagem. Um universo sobre rodas para um só homem, uma máquina gigante construída pelo próprio DUQUE DE HOSAIN'G. Ela foi feita para ganhar as ruas e chegar aos espaços mais inusitados, aonde o teatro pouco vai. Trabalho solitário e disciplinado que durou três anos, durante os quais nasceram engenhocas funcionais, bonecos manipulados por fios e automaticamente, instrumentos musicais adaptados e criados exclusivamente para esta viagem, movimentos corporais adaptados à densidade deste novo mundo. Pronta a máquina, criada a vida, inicia-se a viagem.

## Sinopse:

"Automáquina – Universo Deslizante" se desloca pelas ruas e praças das cidades. Por esses caminhos se apresenta o mundo do Duque Hosain'g, Um mundo portátil, pessoal e impenetrável. É como se ele tivesse optado por levar o universo junto a si, construído a partir de seus múltiplos aspectos, os quais concretamente ganham vida. Seus pensamentos, as músicas que executa e seu DNA se confundem com a nave. O tempo é deslizante e incerto. Rasgando o espaço urbano sua procura é surpreendente. O estranho o acompanha e transforma tudo que está a sua volta.

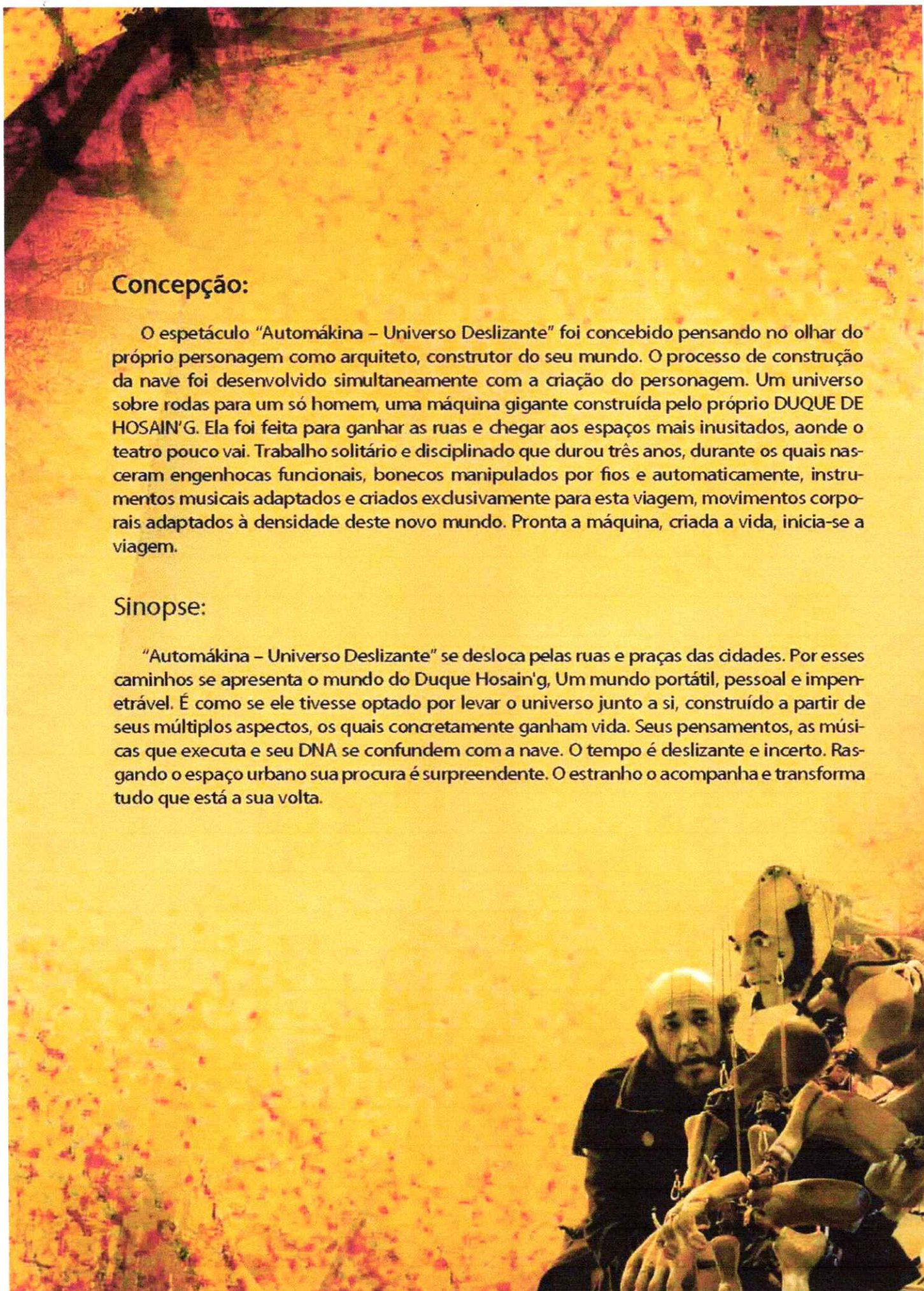
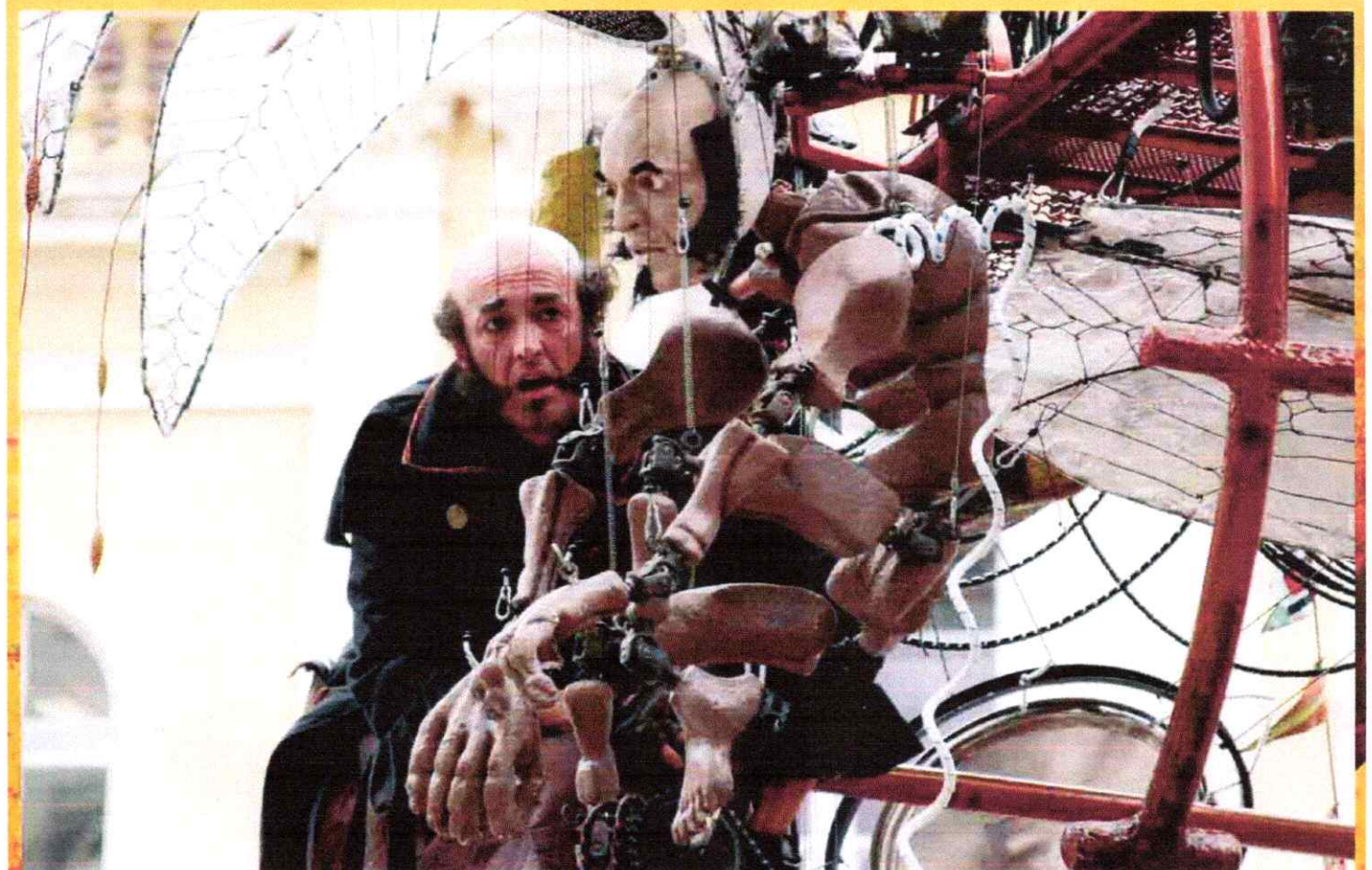




FOTO - CRISTINE ROCHOL



## **FICHA TÉCNICA:**

**Direção:** Jackson Zambelli

**Autores:** Luciano Wieser e Jackson Zambelli

**Atuação:** Luciano Wieser

**Bonecos, Cenografia e Instrumentos Musicais:** Luciano Wieser

**Figurinos e Maquiagem:** Raquel Durigon

**Equipe Técnica de montagem:** Raquel Durigon, Txai D. Wieser, Vitor Brasil, Joceli Pereira Gonçalves e Tayhú D. Wieser.

**Música Original:** Jackson Zambelli e Claudio Veiga.

**Música gravada por:** Claudio Veiga - Cristiano Hanssen - Luciano Wieser e Sergio Olivé

**Técnica de som:** Txai D. Wieser

**Designer Gráfico:** Flávia Correia

**Transporte de cenário:** Nickson - JI Guinchos

**Fotografia:** Marcelo Amaral, Flávia Correia, Cristiane Rochol.

**Produção e Realização:**

**Grupo de Teatro De Pernas Pro Ar**

**Canoas - RS - Brasil**

**Contato:** [automakina@depernasproar.com.br](mailto:automakina@depernasproar.com.br)

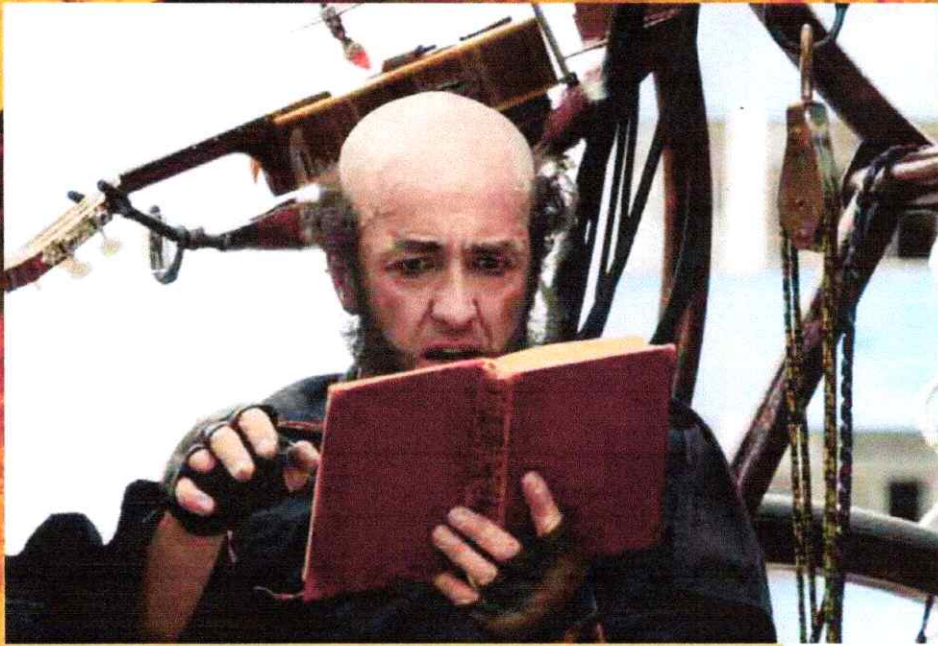


FOTO - CRISTINE ROCHOL



## Rider Técnico

Tempo de Montagem/Instalação : 5h

Espetáculo: 50min

Tempo de desmontagem: 3h

Tempo total: aproximadamente: 9h

Importante : Para mais de uma apresentação, necessitamos um dia de intervalo entre elas, devido as características especiais do espetáculo.

Necessidades:

01 - Deslocamento:

- Transporte do Cenário.
- Van para deslocamento da equipe e apoio. (fica no Local).

02 - Montagem e Instalação:

- Sugestão de locais: Praças, largos ou rua fechada (deve permitir o acesso do caminhão com o cenário móvel).
- Lugar próximo ( em torno de 50 metros de distancia do local da encenação) para montagem e instalação.
- Caminho de acesso ao espaço de encenação, sem obstáculos no caminho, com 8m de altura e 5m de largura. Obs: este Local deve ser plano sem lombas.
- Liberação para estacionar o caminhão muck para carga/descarga no local da montagem e apresentação.
- Liberação para estacionamento da van de apoio, até o encerramento. (fica no local)
- Ponto de energia 220v para carregamento das baterias.

03 - Camarin:

- Camarin (sala ou local improvisado ) de preferência exclusivo para o grupo.(perto)
- Água para beber e alimentação, para as 8 horas.

04 - Apresentação do Espetáculo: (espaço cênico)

- Lugar amplo com 10m de comprimento por 10m de largura. Altura 7m.
- Se a apresentação for à noite: Iluminação. (4 set light para o chão e 8 par.)

05 - Desmontagem :

- Importante que a desmontagem aconteça com luz do dia ou será necessário iluminação para desmontagem.

06 - Garagem:

- Para mais de uma apresentação: Garagem para a noite e Cabo de força 220 V para recarregar baterias e ajustes necessários.

Medidas do Caminhão carregado com cenário móvel :

Comprimento - 9 metros - Largura - 3,20m

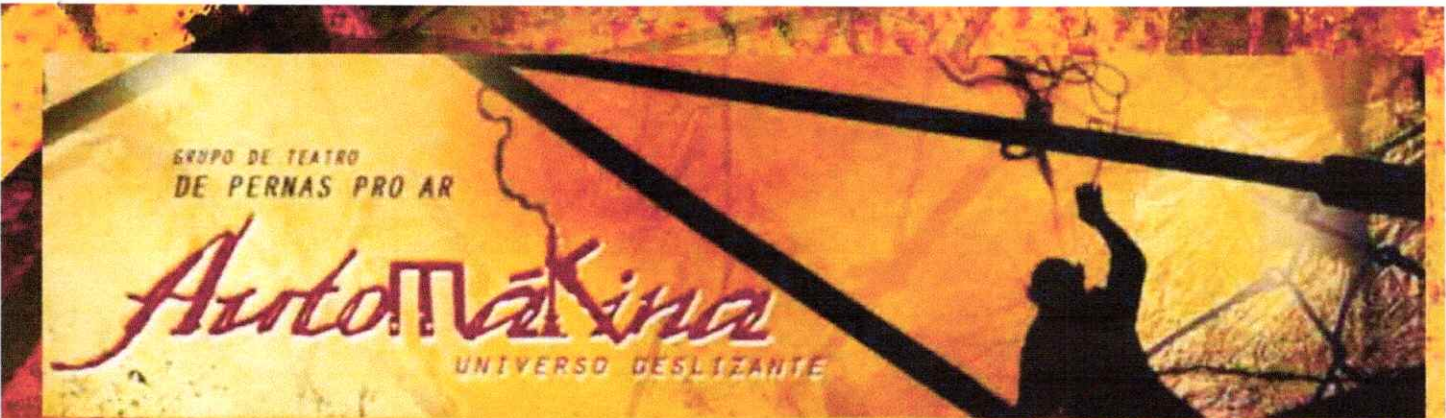
Altura - 4 metros

Medidas do cenário Móvel :

Comprimento - 6 metros - Largura de roda a roda - 2,20m

Largura total - 3 metros - Altura desmontada- 2,70 metros

Altura montada - 7 metros



GRUPO DE TEATRO  
DE PERNAS PRO AR

# AutoMáquina

UNIVERSO DESLIZANTE

## CURRÍCULO DO ESPETÁCULO

- \* DE PORTO EM PORTO - CIRCULAÇÃO - PRÊMIO FUNARTE DE TEATRO MYRIAM MUNIZ 2012/2013.
  - \* 10º FIL - FESTIVAL INTERNACIONAL DE INTERCÂMBIO DE LINGUAGENS/RJ - 2012
  - \* 14º CAXIAS EM CENA - FESTIVAL DE ARTES CÊNICAS/RS - SETEMBRO
  - \* FILTE BAHIA - FESTIVAL LATINO AMERICANO DE TEATRO/BA - SETEMBRO
  - \* 6º FITA FLORIPA - FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE ANIMAÇÃO / SC (2012)
  - \* FTB - FESTIVAL DO TEATRO BRASILEIRO - CENA GAÚCHA - BRASÍLIA - DF (2012)
  - \* FIT - FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP (2011).
  - \* FITO - FESTIVAL INTERNACIONAL DE OBJETOS - BELO HORIZONTE - MG (2010).
  - \* 7º ENCONTRO DE ARTICULADORES DE TEATRO DE RUA E DO MERCOSUL - CANOAS - RS(2010).
  - \* JOGOS NACIONAIS DO SESI - BENTO GONÇALVES - RS (2010).
  - \* MOSTRA DO SABER - SAPIRANGA- RS -2010
  - \* FITO-FESTIVAL INTERNACIONAL DE OBJETOS - PORTO ALEGRE - RS (2010).
  - \* 2º FESTIVAL DE RUA DE PORTO ALEGRE - RS -2010.
  - \* 16º PORTO ALEGRE EM CENA - RS (2009).
- ESTREIA: FUNPROARTE
- \* MERCADO PÚBLICO - PORTO ALEGRE – RS – 11/2009.
  - \* PARQUE FARROUPILHA - PORTO ALEGRE- RS – 11/2009.
  - \* PARQUE CHICO MENDES - PORTO ALEGRE- RS – 11/ 2009.



# PRÊMIOS

AUTOMÁKINA UNIVERSO DESLIZANTE - "DE PORTO EM PORTO" - 2013

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES  
**funarte**

Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Este projeto foi contemplado com o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz 2012

+

FUMPROARTE PORTO ALEGRE / 2007  
PROJETO AUTOMÁKINA UNIVERSO DESLIZANTE

FINANCIAMENTO





## Crítica

Rosyane Trotta - Pesquisadora convidada à apreciação dos espetáculos pela coordenação do 2º Festival de Teatro de Rua de Porto Alegre.

"Automáquina Universo Deslizante" foi o espetáculo de maior impacto e destaque do 2º Festival de Teatro de Rua de Porto Alegre. Luciano Wieser e Jackson Zambelli colocam na praça uma estrutura metálica misteriosa que vai sendo montada ao longo das cinco horas que antecedem o início da apresentação. O objeto, que é a um só tempo cenário, instrumento musical e ator, protagoniza uma performance baseada na relação entre a soberania da máquina-mundo e os esforços que requer de seu único habitante para mantê-la viva e ao mesmo tempo humanizá-la ou povoá-la. Sem palavras, o espetáculo não apresenta propriamente uma narrativa, mas o trajeto deste convívio, instigando o espectador a interpretar os fatos e compor seu sentido. Luciano Wieser, que é também o criador e o construtor da cenografia, manipula seus efeitos, tirando-lhe uma infinidade de sons e movimentos que, articulados, formam uma orquestra teatral. A música tem um destacado papel: extraída dos sons que o ator retira das estruturas e dos instrumentos da máquina, ela se prolonga em gravação, permitindo a execução simultânea de todos os sons. É possível dizer que não existe ali um personagem, já que em Automáquina a função do ator não é a de simular emoções ou comportamentos - com um corpo ágil e preciso, moldado à exigente partitura do cotidiano servil, a figura humana apenas trabalha.

Fonte: Enviada ao Alexandre Vargas - coordenação 2º Festival de Teatro de Rua de Porto Alegre.-2010.

# Crítica

Ablo Canalles é ator, diretor, professor de teatro- Santa Maria/RS

... como um espetáculo me mostra que a crítica é uma puta ignorante – com respeito às putas, que são infinitamente melhores. Ou: o teatral está em tudo quando o olho se dispõe a ver.

Ainda não sei bem ao certo como chamar: espetáculo, instalação, performance, happening, música e/ou/dança? Ou + teatro? E por que essa necessidade de definir? Às vezes acho um saco que a gente passe meia vida tentando definir o que não precisa, necessariamente, ser definido. Mas, como diz a professora de voz e vozterapia Sônia Prazeres, do Rio de Janeiro, desde que a gente colocou essa bendita vértebra em pé, essa última, que liga o pescoço à cabeça, e que andamos assim, com o olhar no horizonte e o nariz empinado, desde essa época, temos necessidade de fazer tudo passar pela tal da razão... e aí surgem os conflitos, e as inevitáveis vontades de classificar, definir, rotular.

Aliás, preciso só falar um pouquinho mais disso. Às vezes converso com os amigos e pergunto: vocês já pararam pra pensar que a gente tenta racionalizar e explicar tudo, e que no fundo, o fenômeno é algo simples? Por exemplo, se alguém grita e bate em outrem, por alguma razão, a filosofia tenta explicar de uma forma, a psicologia de outra, o direito de outra e o ator de outra ainda. E, no fundo, as quatro "dissertações" totalmente diferentes partiram de um único e mesmo fenômeno: a agressão, nesse caso. Também já parei pra me questionar quanto às religiões, nessa mesma lógica: se 20 religiões acreditam em um deus cada uma, quando é que elas vão se dar por conta que, se Deus existe, ele é só um? Prefiro ver o fato como uma alegoria, mas é incrível questionar o quão irracionais podemos ser na busca pela racionalidade.

Mas e o "Automakina"? Pois é... em poucas palavras, existe um maquinário enorme e lindo no meio da praça pública, e um homem que se utiliza desse maquinário de várias formas, em 50 minutos de sons, luzes, músicas, instrumentos tocados, técnicas circenses, e muita tecnologia.

Nenhuma palavra, e muitas coisas ditas, ainda que simbolicamente. Aliás, acho um grande mérito da "ação" – não vou chamar de espetáculo ou performance, mas "ação", pois certamente é algo que acontece em função de transformar uma realidade na qual está inserido – um grande mérito é o fato de que, apesar de não definir padrões, existe sim uma comunicação com o público, seja pela grandiosidade do maquinário – que por muitas vezes me lembra uma obra visual do artista Max Ernst – ou pela dinâmica do que acontece no tempo em que se desenrola o texto: sim, pois há um texto, mesmo que não haja uma só palavra: o texto cênico, a dramaturgia cênica, e não aquela textual de Ibsen ou de Nelson Rodrigues.

Agora, mais do que qualquer sensação despertada pela apresentação em si, o que me deixa absolutamente encantado é o poder que a arte tem de comunicar-se com o público, especialmente em um espaço aberto, no qual as pessoas que assistem param suas vidas por alguns momentos pra "ver o que está acontecendo", e acabam tendo o dia modificado em virtude do contato com aquela "idéia" plasmada ali, em praça pública, em ferro fundido, carne e suor.

E é justamente nessa direção que acabo refletindo, tendo ficado na tênue linha que separa o público da crítica. Visualizem: estava eu assistindo, atrás de mim dois camaradas totalmente à vontade em comentários sobre a peça e, à minha frente, um crítico, munido de caneta, caderninho, óculos e muita superficialidade.

Camarada 1 – Tu tá filmando?

Camarada 2 – Tou! Tu também tá! Com o celular!

Camarada 1 – Tou sim! Vou botar tudo no Youtube. Esse cara é louco! Olha o maquinário!

Camarada 2 – Bah... essa é a engenhoca do ano!

Enquanto isso o crítico escrevia (eu lia discretamente o bloquinho):

Tem uma máquina. Ela gira. Tem um DNA girando.

Camarada 1 – Meu, vou ter que mostrar isso pra minha mãe! O cara andando na rua e vê isso! O cara é louco!

Camarada 2 – Ou é desocupado! Vou mostrar pra minha que me acha vagabundo!

Camarada 1 – Olha! Ele tá tocando música! Que a fudê!

Camarada 2 – Não é qualquer um que faz uma dessas hein! O cara é bom!

Mais alguns minutos se passam, e o crítico complementa a genial frase de antes:

Tem uma máquina. Ela gira. Tem um DNA girando. Ele tira um peixe. O peixe tem a cara dele.

Bom... prefiro não comentar mais a respeito... Não sei quantas páginas, parágrafos ou frases terá a crítica desse moço, desse cara de óculos que chegou atrasado no espetáculo e fez essas anotações "geniais" a respeito do espetáculo complexo de 50 minutos. Sei é que prefiro entrar no youtube e ver a visão "leiga" dos passantes e comentários provavelmente engraçados a respeito da performance de rua, a ler o que um crítico munido de faldas tem a dizer a respeito de algo que, ao que parece, ele não teve simplicidade suficiente pra reconhecer. O peixe deve ter a cara dele.

# Automáquina surpreende frequentadores do parque

Uma grande máquina exposta logo na entrada do Parque Eduardo Gomes chamou a atenção dos visitantes, principalmente das crianças, que queriam saber para o que servia aquilo. Apenas por volta das 17h30 é que as pessoas puderam entender que aquele veículo era o cenário da peça Automáquina – Universo Deslizante, com direção de Jackson Zambelli e atuação de Luciano Wieser.

Diante da máquina em movimento, as pequenas

Clarice, 2 anos, e Sofia, 3, não tiravam os olhos “da vaca voadora”. As meninas apontavam para a grande escultura do bovino que tinha asas. “Quero que elas entendam um pouco de tudo, porque gosto da diversidade cultural, mas confesso que ainda estou tentando entender o que significa a Automáquina”, comentou a professora Jussara Santos, 34. O espetáculo, do grupo canoense De Pernas Pro Ar, já foi apresentado em diferentes locais do Estado.



Curiosidade: grupo usou invenção em peça teatral

14, 15 e 16 de maio de 2010

Viver

Jornal do Comércio - Porto Alegre

## TEATRO DE RUA

### Carrocinho para humanizar a cidade

Michelle Rubin e Hélio Barcellos Jr.

O teatro de rua veio na Capital gaúcha chegado ao seu momento de maior intensidade. Prova são as realizações que se sucedem no 2º Festival de Teatro de Rua de Porto Alegre e à 7ª Encontro de Artistas de Teatro de Rua, este realizado na cidade vizinha de Canoas. Além disso, não foi de graça que o espetáculo *O anarquista e o pastor* participou da Tribuna de Atadores (8 Nossas Aquas Drenas), foi considerado o melhor espetáculo do Apertado de Teatro 2009. O reconhecimento do público não foi, ainda que a categoria continue enfrentando questões como o preconceito, a falta de verbas e de espaço para trabalhar. O ano de 2010 também vem sinalizando uma movimentação nas ruas anarquistas do ano 1980. Primeiro ao festival, o pesquisador Renato Trevisan não teve dúvida em afirmar: “Tudo é a maior festa do gênero no País”.

O ator e produtor cultural Alexandre Vargas (do grupo Falas & Stereos) contabiliza que foram realizadas 25 apresentações por nove grupos de teatro para um público de 80 mil espectadores. Mais de 250 artistas participaram das funções. Algumas delas aconteceram em um final de tarde de sexta-feira, realizadas pela Rua da Praia. Em frente ao Cine Imperial e representada atrás de cortina que fecharam a Praça da Alibodaga

para o cinema, o Grupo Cooperativo de Artistas Teatrais mostrou sua comunicabilidade com o registro do público. Ao fim, brincou com o público, na hora tradicional de passar o chapéu. “Ah, gostei todo com a corcova e com a zanzada”, disse um ator.

As parças da Legião Americana, a personagem da atriz Alessandra Carvalho perguntava: “Qual é a religião de vocês?”, na peça *A cartolina da ilusão*, para ouvir o elenco em coro responder categoricamente: “É a arte”. Na Esquina Democrática, um casal de amigos mantém o seguinte diálogo: “O problema é que teu tro é muito caro” e “Mas eu vou, eu cuido porque fazem muitas promoções, dá para ver peça a R\$ 0,90 e R\$ 10,00”. A bailarina Daggi Dornelles fez a ligação entre todas as peças, interagindo com a avenida e com as pessoas desde a União da Guaranês e teve gente que falou que a rua ficou colorida e divertida, que esqueceram de tudo que sentem da violência urbana quando precisam ir ao Centro.

Vários espetáculos tentaram ver todas as cinco peças, pedindo de Shokopare (A mulher do dia) em frente ao shopping Rua da Praia os trechos de A nota que caiu, que teve a fachada do Centro Cultural Erico Verissimo como cenário. Além de apresentações em vários bairros, o festival contou também com um dossel instalado de abril, reunindo todas as reuniões para um formato de maratona, uma



Grupo De Pernas pro Ar participou do festival com o espetáculo Automáquina

atriz da outra, no Parque da Redenção. Para Alexandre Vargas, a forte temática explorada em suas leituras críticas de festival. “Sentimos pensadores de uma revolução expressa crítica não só das estruturas acadêmicas no domínio da arte dramática, como das tendências contemporâneas do pensamento”, destaca.

Ele cita a pensadora social Sandra Juchaczewski, o filósofo Peter Hill Pollart e o pesquisador espanhol Oscar Cornejo, que “trouxeram sensíveis e bem fundamentadas análises que propuseram aos espectadores não as chaves de respostas, mas ocultas redes de relações de interdependência, ofereceram uma captação e articulação no plano do intelecto e da sensibilidade”, destaca.

### Vozes que destoam

Por outro lado, nem tudo foi unanimidade, pois o teatro de rua de Porto Alegre recebeu duas críticas: “Royce Troia desarticular o processo crítico de teatro de rua no Rio Grande do Sul, que, tudo indica, está infatigado de contemporaneidade”, comenta Vargas. A pesquisadora acrescenta também a nota das ruas porto-alegrenses dos anos 1990, em um tempo em que até mesmo grupos especializados em palcos fechados passaram a investir em apresentações ao ar livre.

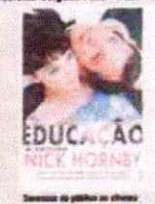
Vários questionamentos das falas da plateia como uma nova tradição: a de privatizar a rua. Há os que defendem que se as ruas fossem a se apresentar na ussara, sem ter que pedir licença aos órgãos públicos, ocupação, em São Paulo, a prefeitura cobraria aluguel de O anarquista

do teatro de rua para uma apresentação realizada na Praça da Sé. Outro destaque foi o lançamento do livro *Iluminação de Teatro de Rua em Porto Alegre*, de José Clivete.

Entre as conversas, a polêmica social gaúcha Sandra Juchaczewski detona, evidente, sua entredança, que atitudes como o teatro de rua humanizam os espaços públicos de uma cidade. Ela falou sobre representações sociais relacionadas ao espaço público. A base de sua pesquisa foi o processo de transformação do presidente Fernando Collor em 1990. Citou o trabalho da filósofa brasileira Sandra Possesso, que disse que a rua é um local de passagem, de encontro, de troca. Depois questionou: “Por que não investir na rua ao invés de investir em carne moída?”

### Dicas de leitura da semana

Wega Livros & Revistas - Telefone: 51 3369-2278 - Aeroporto Internacional Salgado Filho - PDA-105



A história do filme de Teatrô

Uma História do Livro

Educação Nick Hornby

WEGA

WEGA

WEGA

### Rede reivindica regularização no Hospital São Pedro

Além das quase 30 apresentações de 15 espetáculos diferentes, reunindo mais de 100 artistas de todo o Brasil, as conversas do 7º Encontro de Teatro de Rua de Porto Alegre aconteceram em Canoas. O documento reivindica a imediata ocupação definitiva do Hospital São Pedro pelo grupo Cigarrão, Povo da Rua, Casa Preta, Falas & Stereos e Nêscis.

A rede também sugere a criação de um Conselho de

qualquer mecanismo de financiamento que utilize a renda da fiscal, “por compreenderem que a utilização da venda pública deve ser dar outro sentido”. O grupo também sugere a criação de um Conselho de

A rede também sugere a criação de um Conselho de



# Objetos GANHAM VIDA

**T**ransformar objetos em personagens já é um trabalho de criatividade e de inovação. Mas quando se vê a Automáquina, que usa teatro de objetos, teatro de bonecos, música e artes visuais em um só elemento, nos surpreendemos. Luciano Wieser, que também é o Duque de Hosainig, personagem que pilota o equipamento, foi quem a produziu. "Começou com um sonho de criança, pensando em trucidar na Kamikaze do Shazan e Xerife", conta ele. "Eu e o Jackson (Zambelli), diretor e co-autor, fizemos o texto e começamos a pensar na Automáquina, que foi se aprimorando com muitos mecanismos".

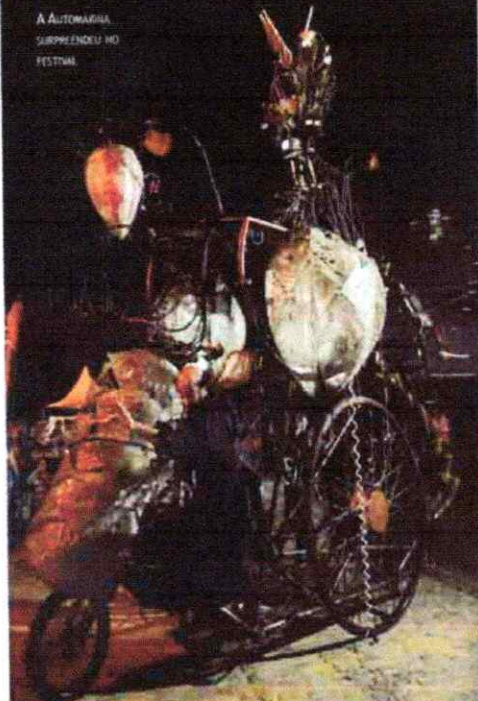
Uma vaca que gira no topo, bonecos com asas nos lados e que pedalam, cavaquinho, gaita, violofone, tudo sendo tocado ao mesmo tempo, a Automáquina - Um Universo Deslizante foi uma das surpresas do Festival Internacional de Teatro de Objetos (Fito), promovido pelo Serviço Social da Indústria (Sesi-RS), e que foi realizado no Cais do Porto, em Porto Alegre, de 25 a 29 de março.

"Tudo é material reciclado. Buscava em lixo velho o que precisávamos e soldava para fazer exatamente como queríamos. Somente os pneus foram feitos especialmente para a Automáquina pela indústria de borracha Fachine", conta ele, que levou três anos para concluir a obra. O espetáculo estreou em Porto Alegre em setembro, e agora, após o sucesso das apresentações no Fito, deve acompanhar o festival em outros Estados. O Fito, alias, mobilizou a capital gaúcha. Nos quatro dias, foram milhares de pessoas a vista-lo.

Além dos espetáculos, o público também se encantou com as diversas atividades do festival. No espaço Fito Fito, a pessoa escolhia um chapéu e dava vida para um cabideiro, podendo interagir com ele e levar para casa uma foto de recordação. O Desfile Performativo, realizado no começo e no encerramento de cada dia, também trazia a alegria de adultos e crianças que assistiam ao par de ténis fugindo de um spray performado.

Festival Internacional de Teatro de Objetos (Fito) encanta adultos e crianças no Cais do Porto, na capital gaúcha

A AUTOMÁQUINA SURPREENDU NO FESTIVAL



DC

VARIEDADES

DC

Diário de Canoas

O JORNAL DA  
COMUNIDADE

TERÇA-FEIRA, 27/4/2010

## Mostra de teatro de rua inicia sábado no Parcão

Encontro Nacional, que vai até dia 6 traz espetáculos com grupos locais e de fora, e debates

Clarissa Colares

As engenhocas do espetáculo Automáquina, do Grupo De Pernas pro Ar, e a alegria da peça Histórias do Circo Sem Lona, da Cia de Teatro Ideia e Ação (Tia), ambos de canoenses, fazem parte das atrações do 7º Encontro Nacional da Rede Brasileira de Teatro de Rua (RBTR). A programação, que vai contar com mostra de teatro e debates, começa sábado, 1º, no Parque Eduardo Gomes (Parcão), e segue até o dia 6, com entrada gratuita em espaços de Canoas.

Grupos de teatro do Rio Grande do Norte, SC e Pernambuco estão confirmados ao encontro. No total, 17 espetáculos estão programados para ocorrer no Parcão, no Parque Getúlio Vargas (Capão) e no Calçadão. Além disso, de 4 a 6 de maio, haverá debates, com a realização paralela do 1º Encontro de Teatro de Rua do Mercosul, na sede da AAB (rua Santa Teresinha, 860, bairro Nossa Senhora das Graças). Teatralidade e Estética, O Teat-



Espectáculo: Automáquina encerrará o primeiro dia

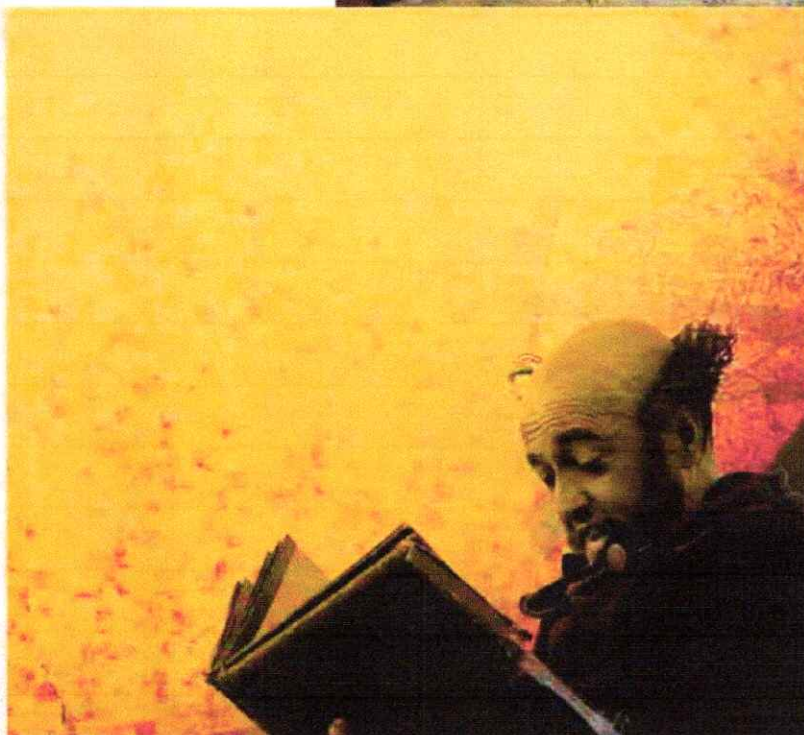
### Atores do Tia também participam da atividade

Elementos circenses, baseados em gags (pequenas esquetes tradicionais de circo), que integram o espetáculo de rua Histórias de Circo Sem Lona, vão marcar a abertura do Encontro, prevista para as 10 horas, no Parcão. O espetáculo, que já foi apresentado no bairro

Guajuviras e no Capão do Corvo, é uma produção da Cia de Teatro Ideia e Ação (Tia) de Canoas. A peça interativa de 40 minutos busca provocar a participação dos espectadores com as interpretações da atriz Mariana Abreu e dos atores Marcelo Militão e Dênis Cruz.

### Automáquina estreia em Canoas

Uma máquina gigante com seis metros de comprimento por cinco de altura, dirigida pelo Duque de Hosainig, interpretado pelo ator canoense Luciano Wieser, compõe o espetáculo Automáquina do grupo de teatro De Pernas Pro Ar. A montagem, que já foi apresentada em Porto Alegre e Bento Gonçalves, chega no sábado, às 17 ho-





## CAMICLETA TEATRAL

A foto bacana aí à direita mostra o ator **Luciano Wieser** montado na traquineta que serve ao mesmo tempo de palco e cenário para o espetáculo **AUTOMÁKINA – UNIVERSO DESLIZANTE**. A camicleta tem seis metros de altura, cinco de comprimento e dois metros e meio de largura e foi engendrada pelo próprio protagonista.

Wieser, aliás, responde também pela criação dos bonecos e dos instrumentos musicais da montagem, além de dividir a autoria da peça com o diretor **Jackson Zambelli**. Teatro de rua com bonecos e música ao vivo, *Automákina* demorou três anos para nascer e conta a história do **Duque Hosang**, um inventor que viaja pelo mundo pilotando esta engenhoca. O espetáculo integra a programação do **16º Porto Alegre Em Cena** – e as apresentações vão rolar nos dias 13 (na **Redenção**) e 14 (no **Largo Glênio Peres**), ambas ao meio-dia. Confira mais imagens no **Blogger Lerina**: [www.zerohora.com/bloglerina](http://www.zerohora.com/bloglerina).

"IN VINO VERITAS", MARINHO NETO, DEVALUAÇÃO



ALMA COBERTA, DEVALUAÇÃO

LUIS VENTURA, DEVALUAÇÃO

"A escrita a mão é sensual.  
A linha flui como um rio.  
A escrita a mão é um jorro"

### ALTAIR MARTINS

escritor, prêmio São Paulo de Literatura 2009, explicando no *Encontro com o Professor* por que preferiu escrever seus livros na muleta mesmo. Martins contou ainda que escreve somente nas noites de segunda, depois de cozinhar para os filhos, *Santiago e Manu*: "Escrevo por biscate. Meu principal talento é cozinhar"



2010

Arte Agenda

CORREIO DO POVO

# Espetáculos por toda parte

ALMA COBERTA / DEVALUAÇÃO / 01 VERA PINTO | [verapinto@correiodopovo.com.br](mailto:verapinto@correiodopovo.com.br)



Parque dos Malas sediará 'Automákina'

A agenda do Festival de Teatro de Rua de Porto Alegre inclui uma série de espetáculos gratuitos, neste fim de semana, pela Capital. Em sua 2ª edição, o evento reúne seis grupos gaúchos e dois convidados do centro do país, em 25 apresentações, que começaram ontem e vão até amanhã, no centro da cidade, parques e praças. A promoção é da Associação Falos & Sircus, prefeitura municipal e Sesc.

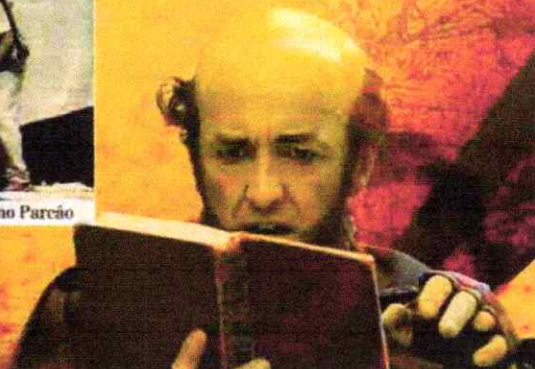
A programação deste sábado inicia-se às 11h, na Praça Loteamento Chapéu do Sol, onde o grupo Produtos Notáveis (Caxias do Sul), encena "A Megera Domada", de Shakespeare, com elementos da Comédia Dell'Arte. Neste horário, a Oigalé Cooperativa de Artistas Teatrais leva a adaptação da lenda de Simões Lopes Neto, "O Negrinho do Pastoreio" ao Parque Chico Mendes, sobre um escravo que é torturado por perder uma corrida de cavalos. Às 14h é a vez do Teatro Sarcástico, com "A Noiva Quer Casa", na praça Tijua/Morro Santana e às 15h, do Tã na Rua (Rto de Janeiro) narrar momentos de nossa história, com crítica e

irreverência, em "Dar não Dói, o que Dói é Resistir", no Parcão. A solidão vista com o humor ácido dos Parlapatões (São Paulo) e o mote de "Nada de Novo", às 16h, na vila Panorama/Lomba do Pinheiro. Também às 16h, o De Pernas pro Ar (Canoas) funde bonecos, música e teatro em "Automákina, Universo Deslizando", na praça Jorge Santos Rosa/Parque dos Malas e do grupo Mototôti falar da importância da leitura, em "O Vendedor de Palavras", 16h, no bairro Bom Jesus. O encerramento ocorre às 17h, no Parque Germânia, com "A Caravana da Ilusão", do Povo da Rua, que narra a saga de uma trupe mambembe, que com a ausência do líder, é vítima da dúvida e do medo.



DESOBRE / DEVALUAÇÃO / 01

"Dar não Dói, o que Dói é Resistir" estará no Parcão



Teatro com teor político ganha força nesta edição do FIT

Produtor José Hiram Sbroglio de Freitas, de Cedral, investe no plantio de orgânicos

Veja nesta edição como desatar os nós que amarram seus sonhos

VIDA & ARTE 1

AGRODIÁRIO

REVISTA BEM ESTAR



# DIÁRIO DA REGIÃO

Ano 83 N.º 17.810 • São José do Rio Preto • Domingo, 30 de julho de 2011 • R\$ 2,10

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

30 de julho de 2011

## BOM DIA

RS 1

06 / N.º 2.125

RIO PRETO

TERÇA 12/07/2011

BOM DIA RIO PRETO - TERÇA-FEIRA

## Beck

beck@bomdiariopreto.com.br

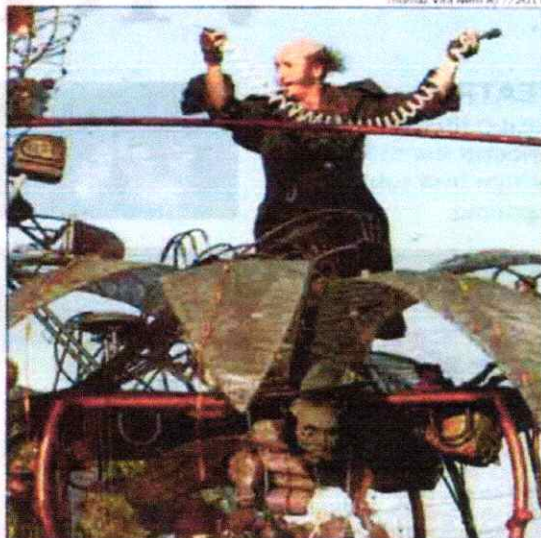


Na garupa do FIT, que vai até o dia 15, a coluna foi a Potrerônica, que recebeu na Praça da Matriz, o espetáculo "Automáquina - Universo Deslizante", do Grupo de Teatro de Pernas pro Ar. Citação: quatro algodões doces e uma garrafa de água mineral.

## DIÁRIO DA REGIÃO

### nossa aposta

Thomas Vitor Neto R. 7/2011



## O estranhamento de 'Automáquina'

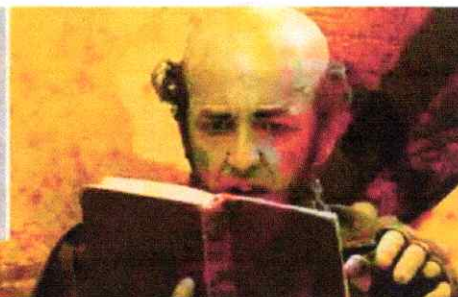
Francine Moreno  
francine.moreno@tvdiarioregiao.com.br

Para fazer performance na rua, é preciso ir além do tradicional. Um espetáculo para via pública não pode economizar na criatividade, força da imagem e linguagem diferenciada para segurar a plateia. "Automáquina - Universo Deslizante" desembarca na cidade com esses recursos para surpreender.

O espetáculo, dirigido por Jackson Zambelli, narra o mundo pessoal e portátil do Duque Hosain'g. Em cena, o protagonista constrói seu universo e o público o acompanha. De acordo com a curadora do festival, Marici Salomão, o espetáculo se destaca por mostrar as fases de uma máquina que intervém na rua. "Mostra o antes da construção, durante o processo, e depois, o desmontar."

A máquina é representada por um cenário móvel grandioso. A estrutura tem seis metros de comprimento por sete de altura. Além do elemento cênico, há outro trunfo, como define Marici. "A ator Luciano Wieser é genial." Para ela, o espetáculo representa o que é um trabalho de rua precisa: "É um espetáculo com apelo popular, mas não populareco. Trabalha com linguagem que desafia o olhar do público."

Zambelli afirma que o diferencial é a inovação. "A mistura entre as linguagens da música, do circo e do teatro de boneco com estrutura móvel é comum na Europa, mas aqui é raro." O diretor afirma que o espetáculo usa muitas metáforas para contar a história. "Queremos causar mais estranhamento do que riso."



# FIT vai deixar saudades

Colônias: Davi RONDANO

que a economia da cidade se aqueça.

Foram 10 dias de pura cultura e diversão. Com mais de 100 apresentações, quase 40 espetáculos diferentes, vindos de todos os lugares do país e até mesmo do mundo, com temas bastante peculiares, atuais e contemporâneos, a 11ª edição do FIT - Festival Internacional de Teatro de Rio Preto se despediu da cidade na noite de ontem.

De 7 até o dia 16 de julho o município foi cenário das artes cênicas, abrigando na cidade os artistas mais consagrados no ramo teatral.

Mais de 100 mil pessoas de fora estiveram em Rio Preto durante esses dez dias para acompanhar a programação do festival, o que faz também com

Bares, restaurantes e hotéis estiveram lotados. "Nossa intenção é fazer com que a cidade inteira ganhe com o festival tanto no sentido cultural como no financeiro", comenta o coordenador geral do FIT, Marcelo Zamora.

Um dos pontos fortes do festival foi o Café Cultural, onde público e artistas se encontravam para ouvir música, trocar ideias e fazer críticas sobre os espetáculos assistidos. O local com decoração típica foi montado em um dos espaços de Swift e a entrada era gratuita.

Vamos mostrar com imagens os melhores momentos dos espetáculos que mais fizeram sucesso nesta edição do festival.

01 DA RIO PRETO - DOMINGO, 17 DE JULHO DE 2011



Adultos e crianças ao fundo acompanham o ator Luciano Wieser contracenar com seu boneco durante espetáculo "Automáquina", penúltima peça de sua apresentação no FIT Rio Preto



**TUDO GIGANTE:** "Automáquina - Universo Desilzante" foi além dos espaços em Rio Preto, se expandiu até para a cidade de Potirendaba. O espetáculo agradou ao público de A a Z e chamou atenção por seus cenários com peças gigantes chegando até a seis metros de altura e sete de largura

## Uma máquina de sonhos

Com uma geringonça movida pela imaginação das crianças, a peça 'Automáquina' foi uma das mais inusitadas do FIT, que terminou ontem com o espetáculo 'Till, A Saga de um Herói Torto'

Agência BOM DIA  
portal@bomdia.com.br

Com apenas quatro anos de idade, Sabrina No-guiera resumiu em uma frase a peça "Automáquina", do grupo gaúcho De Pernas Para o Ar: "Nossa Senhora, que louco".

Com vaca de asas, peixe flutuante e bonecos que

eram, até então, vistos em shows de marionete, o ator Luciano Wieser conquistou o público na praça central do bairro Maria Lúcia, zona norte de Rio Preto, ontem, no último dia de apresentações do FIT (Festival Internacional de Teatro) de Rio Preto.

Em cima de seu veículo "movido a imaginação de criança, onde tudo no universo está dentro de uma coisa", como ele diz, Wie-

ser apresenta uma folclórica peça que mescla literatura, música e bugigangas que dão o tom de ineditismo.

"Tudo que sonhamos e pensamos que não pode ser real, aqui, é transformado em realidade artística", afirma Wieser.

O diretor da peça, Jackson Zambelli, garante que o sorriso dos espectadores é o prêmio para o esforço da equipe. "Fomos ao ferro velho várias

vezes atrás de peças para compor toda a máquina. Passamos três anos criando essa peça imaginária, mas tudo é gratificante quando vemos que o público identifica seus sonhos e imaginações no nosso trabalho", diz.

Ontem a noite seria realizado o espetáculo de encerramento do FIT, "Till, A Saga de um Herói Torto".

PORTAL/No portal do BOM DIA

vis e confere hoje um ganho do geral do que de melhor aconteceu nesses nove dias de FIT. Além de matérias, o internauta poderá assistir aos vídeos de vários espetáculos, além de entrevistas com o público. Os vídeos e as reportagens foram feitos pela repórter Ana Lígia Paschoalotti.

Confira e confira com o portal do FIT no portal do BOM DIA





# Amor às artes une famílias por trás das cortinas no FIT

■ Convívio familiar costuma auxiliar também a criação cênica das trupes

Daniela Fenti  
daniela.fenti@diarioregiao.com.br

Respeitável público! Aquilo que se vê no palco e muito semelhante ao universo doméstico. Não só porque questões reais são transpostas para a ficção, seguindo o conceito da 11ª edição do Festival Internacional de Teatro (FIT) de Rio Preto. Mas também no sentido de as coxias revelarem núcleos familiares, recheados de traços da tradição circense do século 19.

O Grupo de Teatro de Pernas pro Ar, de Canoas (RS), em cartaz com "Automakina", serve de exemplo. O autor, ator, cenógrafo, músico e manipulador de bonecos Luciano Wieser é casado com Raquel Durigon, responsável por figurinos, maquiagem, montagem e monitoria. Os filhos, Thayhú, 12, e Txai, 18, acompanham a rotina mambembe, conciliando-a às atividades escolares.

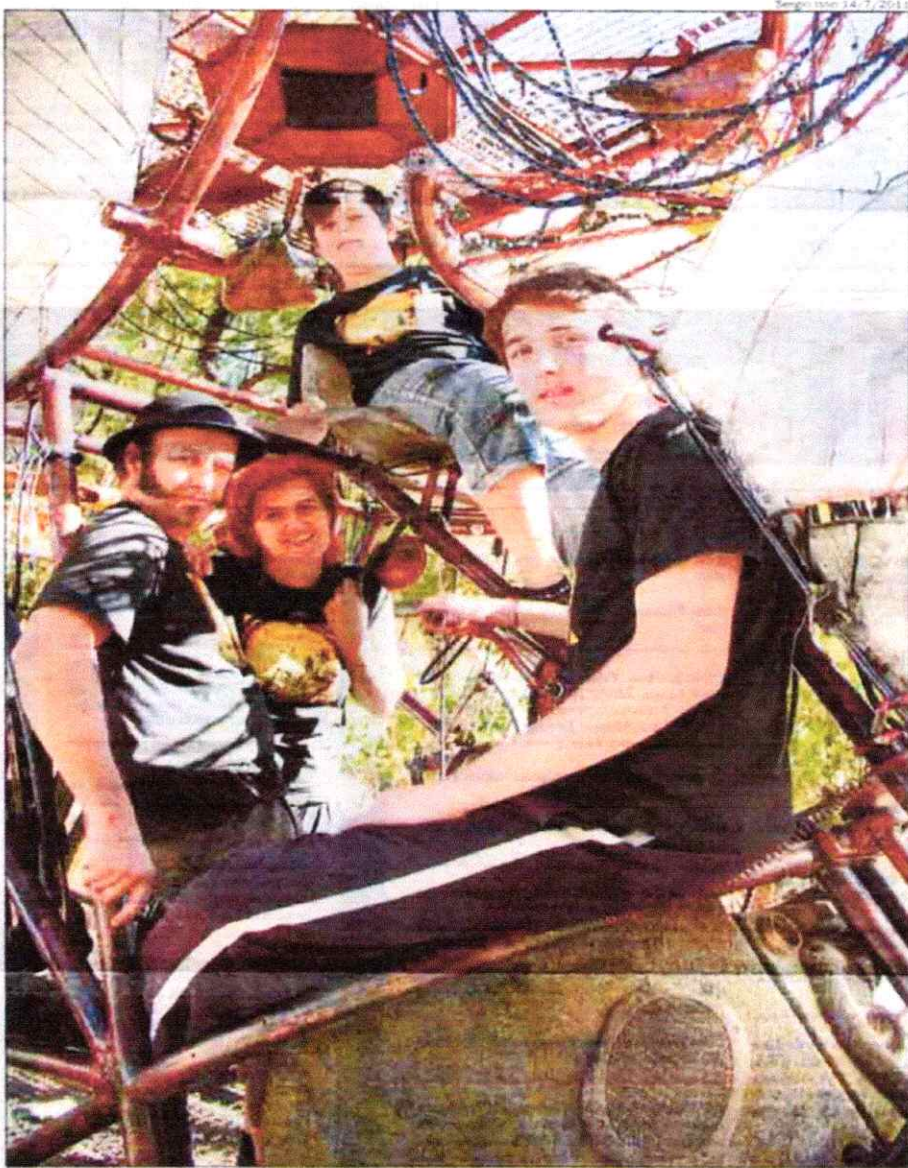
O mais novo é uma espécie de aprendiz. Ao mesmo tempo em que ajuda nos bastidores, pode deixar tudo para brincar, como fez no Parque Ecológico. No futuro, quer ser instrumentista. O mais velho é técnico de som, atuou em três montagens anteriores, mas sonha em ser engenheiro da computação.

Wieser e Raquel se conheceram numa oficina de teatro, há 23 anos, e fundaram a trupe. Desde a barriga da mãe, os meninos aprenderam a valorizar as artes. "Oferecemos liberdade a eles para que construam sua própria história. Mas, da forma que vivemos, é imprescindível essa união. Temos muito orgulho por compartilhar momentos bons e difíceis", diz Raquel.

Esse tipo de relação também permeia o casamento do diretor Roberto Alvim, do Club Noir, de São Paulo, que trouxe "Trio (Richard Maxwell): Burger King/ Casa/ O Fim da Realidade", com a atriz Juliana Galdino.

Ele trabalhava no Rio ao lado da ex-mulher, a também atriz Luciana Borghi, quando assistiu a uma apresentação da atual amada com o Centro de Pesquisa Teatral (CPT). Foi amor à primeira vista.

Ambos se separaram e abandonaram seus antigos empregos para criar a Club Noir em 2006 e oficializar a união. De lá para cá, construíram uma sede na rua Augusta, na capital paulista, e tiveram Theo, 3. "Em minha opinião, trabalho e amor são a mesma



Os artistas Luciano Wieser e Raquel Durigon posam com os filhos Txai, 12, e Thayhú, 18

coisa. Um é a extensão do outro", diz Alvim.

Os três estiveram no FIT em 2009, quando a matriarca apresentou "Comunicação a uma Academia". Entretanto, em 2011, precisaram se separar pela primeira vez. Ele, que também trabalha como professor, não conseguiu cancelar as aulas do período, inviabilizando a viagem. O filho ficou em casa. "A gente se fala o tempo todo. Na minha ausência, ela assume um pouco da direção do grupo. E eu, na dela, sou pai e mãe", afirma.

Carolina Alvim, que não tem parentesco com Roberto, segue os mesmos passos. Ela dirige "O que Fazer com o que Kafka Fez com a Gente", da companhia local BlackBerries Wilted Company, e, consequentemente, o namorado, o ator Gerrah Tenfuss.

A paixão surgiu nos corredores da faculdade de artes cê-

nicas, em 2005, e rende frutos inéditos. "É nossa primeira parceria oficial. Não temos como negar nossa intimidade na criação. Mas tentamos separar o que é pessoal do que é profissional", pontua.

Essa interferência é visível ainda em "Onde Você Estava em 8 de Janeiro? (Where were you on January 8th?)", do Mehr Theatre Group, do Irã. A atriz Mahin Sadri namora o diretor Amir Reza Koohestani. A ideia de integrar o elenco foi dele. Mas agora é ela quem dá palpites no texto. "Ele tem uma cabeça aberta", justifica.

E não há como negar que a arte esteja no sangue de Ankomácio Saúde Rodrigues e Ruiherdan Saúde Caetano. Os irmãos emprestam nome a "O Grande Circo dos Irmãos Saúde", do Circo Teatro Arte-tude, de Brasília.

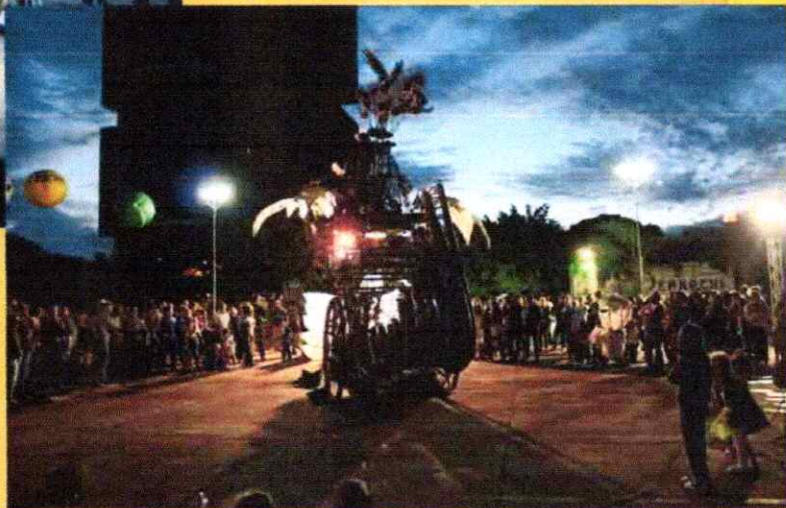
Embora nenhum parente

difunda o mundo da lona e do picadeiro, eles pretendem "infectar" os futuros filhos para que a arte passe de geração para geração. "Nosso trabalho nos permite conhecer novas pessoas e lugares, mas, principalmente, entender melhor um ao outro. É um exercício permanente. Assim, nossa sintonia é multiplicada por dez", diz Ankomácio.

O universo doméstico é o maior dos palcos.



**FESTIVAL DO TEATRO BRASILEIRO  
CENA GAÚCHA - DISTRITO FEDERAL 2012**



**FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE ANIMAÇÃO.  
FLORIANÓPOLIS - 2012**



FILT - FESTIVAL LATINO-AMERICANO DE TEATRO DA  
BAHIA / 2012



CAXIAS EM CENA - 2012



FIL PRIMAVERA  
FESTIVAL INTERNACIONAL  
INTERCÂMBIO DE LINGUAGENS I -  
RIO DE JANEIRO / 2012

